

Uso e acerto de formas latinas em textos oitocentistas como forma de reconhecimento do grau de cultura da época



paz no plural

Carolina Falck Grimm – PROBIC (falckgrimm@gmail.com)
Orientado pela Prof^ª. Dr^ª. Valéria Neto de Oliveira Monaretto

Introdução

Este trabalho trata de aplicar um teste metodológico de levantamento de formas latinas utilizadas em textos escritos em português brasileiro no século XIX. A ideia que subjaz este procedimento é que “quanto mais um redator mantiver um paralelo perfeito entre a forma latina clássica e o que escreve em português, mais qualificado seria seu grau de conhecimento da *norma culta escrita*, metonímia de seu grau de letramento [...]” (BARBOSA, 2005). A importância desta investigação justifica-se pela necessidade de se reconhecer a habilidade de escrita no/do passado, para se poder **interpretar a variação linguística** em dados históricos.

Objetivo e Hipótese

O propósito desta investigação é de buscar um caminho objetivo para uma alternativa de estratificação de redatores em graus de cultura escrita. O baixo uso de formas latinas em um texto evidenciaria que seu autor teria menos contato com os meios de educação e com a cultura escrita de sua época, podendo ser caracterizado como um indivíduo pouco hábil com o padrão de escrita da época e, por consequência, menos qualificado em relação ao seu grau de conhecimento da norma culta escrita.

Metodologia e Amostra

Os parâmetros de graus de cultura aferidos são: erudito; culto; culto mediano; semi culto; mãos inábeis. O procedimento desse teste consiste em reconhecer, em documentação oitocentista de pessoas com perfil sociocultural conhecido, um padrão quantitativo grafo visual de certas marcas linguísticas nos textos desses redatores. A taxa de uso e de acerto/erro de formas latinizadas como geminadas (*ella*), sequências medias de obstruintes (*objecto*), grafemas latinos (*pharmácia*) indicariam o grau de cultura do autor da carta. A amostra é formada por cartas pessoais trocadas entre familiares da família Júlio Prates de Castilhos durante o século XIX.

Resultados Parciais

Informantes	Latinizações	Acerto	Erro	Grau de Cultura
Informante 1	1,68% (18/1071)	66,67% (12/18)	33,33% (6/18)	Culto
Informante 2	3,45% (16/464)	56,25% (9/16)	57,14% (7/16)	Culto-mediano
Informante 3	1,80% (10/555)	70% (7/10)	30% (3/10)	Culto
Informante 4	3,08% (22/714)	86,36% (19/22)	13,64% (3/22)	Erudito
Informante 5	4,55% (80/1754)	97,5% (78/80)	2,5% (2/80)	Erudito
Informante 6	2,33% (13/558)	92,31% (12/13)	7,69% (1/13)	Erudito
Informante 7	1,10% (2/72)	50% (1/2)	50% (1/2)	Culto-mediano

O exame de parte da amostra revelou que os redatores dos manuscritos pertencem a um padrão superior de habilidade de escrita para a época, o que não é de se estranhar pelo perfil social da família aristocrática Prates de Castilhos. Assim, com a classificação por grau de cultura, espera-se poder inferir o perfil socio-cultural de redatores/informantes cuja biografia é desconhecida.